

UMA ÉTICA CRISTÃ PARA O TRABALHO

Introdução

No mundo em que vivemos, individualista e egoísta, falar em ética parece meio fora de moda. Afinal, perderam-se conceitos absolutos, tudo é relativo.

Não há área onde tal situação seja mais perceptível do que no campo profissional. Todos buscam progredir, alcançar posições de destaque. Para atingir tais objetivos, não há problema em quebrar normas éticas.

Mas, para nós, cristãos, é impossível ter tal comportamento.

I. O SACERDÓCIO UNIVERSAL DE TODOS OS CRISTÃOS (1 Pedro 2.9-10; Apocalipse 1.6)

Os reformadores no século XVI quebraram com o conceito vigente na Idade Média que via a vocação restrita apenas à religião, desvinculada das atividades seculares. A Reforma Protestante resgatou a verdade bíblica de que todos os cristãos são sacerdotes de Deus neste mundo, tendo sua atividade profissional como campo de atuação.

Este conceito é importante para assumirmos uma postura profissionalmente ética. Nós não pertencemos a este mundo, mas somos enviados por Cristo para sermos o sal da terra e luz do mundo (João 17.15-16,18; Mateus 5.13-16). O sacerdócio universal nos torna conscientes de que é nesse mundo transitório que devemos agir, testemunhando nossa fé até que Jesus volte.

II. PRINCÍPIOS PARA UMA ÉTICA PROFISSIONAL

Nas Escrituras há normas gerais sobre as quais devemos alicerçar as várias áreas de nossa vida, entre elas nossas relações profissionais.

1. Fazer tudo para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31; Colossenses 3.17)

Pode parecer repetitivo dizer isso, mas nunca é demais afirmar que tudo que fizermos em nossa vida, inclusive o exercício de nossa profissão, deve visar a glória de Deus. Se levarmos a sério esse princípio, ele haverá de influenciar positivamente nosso comportamento ético onde trabalhamos.

2. Encarar o trabalho como bênção (Gênesis 2.15)

Há pessoas que veem o trabalho como um mal necessário, ou mesmo como castigo divino (Gênesis 3.17-19), mas é bom lembrar que o trabalho já existia antes da Queda no cultivo do Jardim do Éden e que Deus mesmo trabalha (João 5.17).

Quando não há essa consciência há necessidade de exortação (2 Tessalonicenses 3.10-11). Portanto, optar por não trabalhar é uma anomalia para o ser humano.

3. Não roubar (Efésios 4.28)

Poderíamos dizer que nem é necessário lembrar desse imperativo bíblico. Afinal de contas, como cristãos, nós não roubamos. Será? Talvez o crente não dê desfalque em sua firma, nem faça qualquer negociata que envolva dinheiro. O crente não está de fato livre disso, mas roubar não está limitado a isso. Roubamos quando fazemos uma “*operação tartaruga*” em nosso trabalho, fazendo nossas tarefas lentamente, sem interesse. Roubamos quando chegamos minutos atrasados e saímos minutos adiantados do local de trabalho. Também roubamos quando paramos tempo demasiado para o cafezinho na cozinha ou gastamos muito tempo em ligações telefônicas de caráter pessoal durante o expediente.

Cada profissão tem suas exigências. Isso fica claro nas orientações que João Batista dá para as pessoas que perguntam acerca do comportamento que devem ter profissionalmente (Lucas 3.12-14). Cabe-nos saber quais são e observá-las como bons profissionais.

4. Não mentir (Efésios 4.25; Colossenses 3.9)

Desde cedo ensinamos às nossas crianças esse preceito fundamental da Palavra de Deus. Mas no mundo dos “*adultos*” a coisa não é tão simples. Há “*meias verdades*” que são na realidade “*mentiras inteiras*”. Muitas vezes mentimos tentando ser “*agradáveis*” com os companheiros; outras vezes mentimos buscando atingir aqueles que nos desagradam. É muito provável que a mentira esteja muito mais presente em nossa vida profissional do que imaginamos ou desejamos admitir.

Não mentir significa assumir os padrões de justiça do Reino de Deus (Romanos 14.17). Implica, em certas situações, ter conflitos e talvez até prejuízo profissional, que são assumidos conscientemente.

III. ÉTICA PROFISSIONAL E RELACIONAMENTOS

Tratar de ética dentro de um contexto profissional é falar necessariamente de relacionamentos. Vejamos quais os tipos de relacionamentos e como devem ser desenvolvidos.

1. Patrões para com empregados (Efésios 6.9; Colossenses 4.1)

É claro que essas palavras do apóstolo Paulo, foram ditas num contexto de escravidão. Os senhores eram donos de seus escravos, podendo inclusive matá-los. Era comum que impusessem castigos físicos e ameaças àqueles que eram sua possessão. Mas os senhores cristãos são instados pelo apóstolo a não seguir esse tipo de comportamento, sabendo que o Senhor, tanto quanto o de seus escravos (*muito deles eram cristãos*) não fazia acepção de pessoas. Essa também era a base para tratar os servos *com justiça e com equidade*.

Apesar das diferenças óbvias entre aquela época e a nossa, as orientações bíblicas são inteiramente aplicáveis aos patrões, empresários e chefes atuais. Em meio à crise econômica que enfrentamos, com muitas pessoas desempregadas há anos, e outras arriscadas a perder o emprego, torna-se fácil haver uma imposição quase que autoritária por parte dos patrões. Os cristãos, todavia, devem seguir em seus relacionamentos uma conduta ética fundamentada nas Escrituras.

2. Empregados para com patrões (Efésios 6.5-8; Colossenses 3.22-25)

Estas orientações estão no mesmo contexto daquelas mencionadas acima. Apenas colocadas do outro lado. Agora fala-se da responsabilidade dos escravos. Pode ser que as orientações nas cartas paulinas digam respeito a um relacionamento entre escravos e senhores cristãos. Por isso faria sentido a exortação de ambos. A temática nesses textos é trabalhar como se fosse *para o Senhor* (Ef 6.5-7; Cl 3.23). Isso era, tanto para eles quanto para nós, um grande desafio. Trabalhamos só para ser vistos, ou para o Senhor? Criticamos, falamos mal, zombamos, fazemos piada com nossos superiores na ausência deles? Esta não é uma ética profissional cristã. Por mais difícil que seja nossa atividade, ou pouco remunerada, devemos dar tudo de nós, pois estamos trabalhando para o Senhor.

Conclusão

É necessário que todos nós vejamos nossa profissão como um chamado missionário para vivermos dignamente como cristãos e para testemunharmos da salvação em Jesus Cristo.

Aplicação Individual

- Você vê o lugar de trabalho como seu campo missionário?
- Você já orou ou tem orado por algum colega de trabalho? Tem conseguido testemunhar para ele?
- Quais são as suas maiores dificuldades para viver uma ética profissional nos moldes cristãos?

(Estudo ministrado pelo Rev. Paulo Gérson Uliano, dia 27/04/2018, na Primeira Igreja Presbiteriana de Indaiatuba)